

## EDUCAÇÃO, ENVELHECIMENTO E CONTEMPORANEIDADE

EDUCATION, AGING AND CONTEMPORANEITY  
EDUCACIÓN, ENVEJECIMIENTO Y CONTEMPORANEIDAD

### Fernanda Santana Alves Leite

Cirurgiã-dentista e Mestra em Ensino em Ciências e Saúde, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Especialista em Saúde Indígena pelo Instituto Leal de Educação - ILE. [fernandasantana88@hotmail.com](mailto:fernandasantana88@hotmail.com).

 0000-0002-1066-2863

### Tailana Santana Alves Leite

Enfermeira e Mestra em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade de São Paulo-Brasil. Docente seletivada no curso de Enfermagem Bacharelado Universidade Estadual do Maranhão - Câmpus de Grajaú. [tailanasantana@hotmail.com](mailto:tailanasantana@hotmail.com).

 0000-0003-1463-6870

### Wiara Rosa Rios Alcântara

Pedagoga, mestra e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade de São Paulo-Brasil.

 0000-0003-0752-8257

### José Lauro Martins

Filósofo e doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Minho - Portugal. Professor do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins-Brasil. [jlauro@mail.uft.edu.br](mailto:jlauro@mail.uft.edu.br).

 0000-0001-7817-8165

Correspondência: Universidade Federal do Tocantins. Quadra 109 Norte, Av. NS 15, ALCNO 14, Plano Diretor

Norte, Bloco BALA II, sala 22.  
CEP: 77.001-090, Palmas – TO, Brasil.

Recebido em: 16.04.2023.  
Aceito em: 19.06.2023.  
Publicado em: 02.08.2023.

### RESUMO:

O presente estudo objetivou compreender o contexto educacional contemporâneo em meio ao processo de envelhecimento. Utilizando-se de uma pesquisa com base na revisão de literatura, coletando dados em publicações com uso de descritores nas seguintes bases eletrônicas: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Scholar (Google Acadêmico). A partir dos estudos analisados, notou-se que a participação de idosos no processo educacional se apresenta de maneira tímida, devendo governantes das variadas esferas e instituições de ensino buscar meios capazes de efetivar as políticas públicas já existentes que contemplam este público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso; Ensino Superior; Extensão; Processo Educacional; Envelhecimento.

## Introdução

Estamos predestinados com o passar do tempo a envelhecer. Prova disto, é que nas últimas décadas houve uma elevação significativa na taxa de envelhecimento contínuo da estrutura etária da população brasileira e a perspectiva é de aumento da população idosa nas próximas décadas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que o crescimento da população idosa ocorre abruptamente em todo o mundo e as consequências disso são visíveis em todos os setores e serão cada vez mais profundas.

Em 2014, os idosos já representavam 13,7% da população brasileira. Estima-se que neste ano, 2020, teremos pela primeira vez na história do Brasil o total de pessoas com mais de 60 anos maior que o de crianças de até cinco anos. A expectativa é que nas próximas décadas a população mundial com mais de 60 anos passe dos atuais 841

milhões para 2 bilhões até 2050. O que tornará a terceira idade<sup>1</sup>, a parcela da população atual com maior destaque em proporções, chegando a quase 30% da população mundial (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2016).

Neste cenário, a população idosa não apresenta de fato uma política educacional que impacta em uma transformação específica, mesmo com vários marcos legais existentes ao longo dos anos, que nos levem especificamente a esta sensibilização. Propiciar aos idosos meios que os façam pensar e agir de forma autônoma é essencial para mantê-los ativos, retirando-os de suas zonas de conforto e apagamento social.

Assim sendo, o processo de inserção educacional é considerado uma importante ferramenta para inserção/interação do público idoso em face às mudanças ocorridas no mundo contemporâneo e, com isso promovendo uma melhor qualidade de vida.

Diante do exposto os autores deste estudo trazem à lume uma reflexão sobre o processo educacional, envelhecimento e o público idoso. A escolha deste público, deu-se, por considerar que os idosos estão em busca de um envelhecimento com qualidade de vida e que o processo educacional se apresenta como um espaço de inserção social.

### Abordagem Metodológica

Na confecção deste trabalho foi realizada uma pesquisa com base na revisão de literatura integrativa. Para tal, fez-se as buscas nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e Scholar (Google Acadêmico). Como mecanismos de busca usou-se as palavras-chave: Educação, idoso, ensino, envelhecimento. Para fazer a restrição das buscas utilizou-se o operador booleanos "AND".

**Tabela 1** Resultado da busca por artigos em bases de dados

BASE DE DADOS	TERMO DE BUSCA	TOTAL DE ARTIGOS
Google Acadêmico	"educação" AND "idoso" "educação" AND "envelhecimento" "ensino" AND "idoso" "ensino" AND "envelhecimento"	75200
LILACS	"educação" AND "idoso" "educação" AND "envelhecimento" "ensino" AND "idoso" "ensino" AND "envelhecimento"	7425

<sup>1</sup> O termo terceira idade corresponde a existência de novas potencialidades e outras possibilidades de vida na velhice (Birman, 2015).

SciELO	"educação" AND "idoso" "educação" AND "envelhecimento" "ensino" AND "idoso" "ensino" AND "envelhecimento"	912
--------	--	-----

Foram encontrados 83.537 artigos relacionados ao tema da pesquisa. Deste total foi feita a seleção por tempo de publicação dos últimos dez anos, idiomas português e inglês, e de especificidade de abordagem no processo de envelhecimento populacional sobre promoção do envelhecimento ativo, idosos inseridos em programas de ensino, educação e a população idosa e qualidade de vida, acrescidos de literatura cinza. Sendo que 22 artigos fundamentaram este estudo, além de literaturas cinza e outros autores de renome que versam sobre a temática.

### Envelhecimento e Sociedade

Nascemos, crescemos e amadurecemos, do nascimento a morte passamos a vida toda envelhecendo. Pois envelhecer é um processo natural pelo qual todos os seres vivos passam e é a maior fase do desenvolvimento humano. Nesta fase, várias alterações fisiológicas ocorrerão de modo mais ou menos acentuado e com velocidades variáveis entre as diferentes pessoas (Duarte, 2001).

Goldman (2001) afirma que o envelhecimento embora seja um processo individual, tem repercussões na sociedade como um todo além de abarcar múltiplas abordagens: físicas, emocionais, sociais, econômicas, políticas, ideológicas, culturais, históricas, dentre outras.

Santos e Cianciarulho (2009) destacam que o processo de envelhecimento é uma aspiração natural de qualquer sociedade, ressaltando que sem dúvidas a ampliação do tempo foi um dos maiores feitos da humanidade, porém é considerado um grande desafio para a sociedade contemporânea.

Desde o início da humanidade o processo de envelhecimento é sinônimo de muitos conflitos por oposição de ideias entre as fases mais jovens e os idosos. Neste contexto, destacamos que para os jovens o público idoso deveria ficar recluso em seu lar, estando fechado a novas possibilidades de experiências e aprendizagem, sendo considerado apenas uma pessoa condenada à espera da passagem dos anos até que findasse sua vida. Além disto, o medo do novo aflige muitos idosos, em especial quando se trata de qualquer artefato tecnológico (Medeiros e Feijó, 2011).

Para Medeiros e Feijó (2011) durante muito tempo a velhice era mais desprotegida, discriminada e até mesmo renegada; nem as propriedades e os bens dos velhos ficavam

protegidos. A propriedade do velho não era garantida por instituições estáveis, mas merecida e defendida pela força das armas. Aos velhos, por vezes, são relegados às sombras, os sistemas sociais repousam nos jovens preferivelmente.

Deste modo, considerar o envelhecer no contexto do capitalismo contemporâneo implica analisar as contradições da constituição de direitos e da sua implementação. Pois o Estado, em articulação com o mercado, busca reduzir direitos e benefícios, afetando em particular as pessoas idosas na fase da vida em que mais precisa de proteção social (Alcantâra, Camarano & Giacomim, 2016).

Para Jardim, medeiros e Brito (2006), definir a velhice usando apenas a visão biológica é cair num erro de demarcação meramente cronológica, considera população idosa de forma homogênea e não leva em consideração aspectos importantes do contexto sociocultural em que os idosos estão inseridos.

Uchôa (2002) sustenta que o envelhecimento é vivido de modo diferente de um indivíduo para o outro, de uma geração para outra e de uma sociedade para outra. Portanto, muitas mudanças ocorreram ao longo dos anos e as características apresentadas pelas gerações que antecederam a atual são distintas e profundas.

Para Minayo, Coimbra e Carlos (2002), existe uma necessidade de desnaturalizar o fenômeno da velhice e considerá-la uma categoria social e culturalmente construída. Nesta perspectiva, definir velhice, é importante a contribuição de outras áreas do conhecimento, que levem em consideração as diferenças socioculturais em que os idosos vivem.

Neste enfoque, destaca-se que existem diferentes formas de se definir e conceituar a velhice. Uma delas é a definição preconizada pela Organização Mundial da Saúde, que é baseada na idade cronológica, na qual a definição de idoso inicia aos 65 anos nos países desenvolvidos e aos 60 anos nos países em desenvolvimento, por comprovarem que as pessoas estão propensas a condições de vida com extrema desigualdade e envelhecem mais cedo (Miranda, Mendes e Silva, 2016).

No Brasil, se segue o conceito da OMS e em consonância de acordo com o Estatuto do Idoso (2003), as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos são reconhecidas como idosas. Por ser a última fase do ciclo de vida não quer dizer que estes idosos não mereça uma atenção especial, principalmente por se tratar de uma fase que ocorre dentro do contexto de amigos, colegas de trabalho, vizinhos e familiares, merece ser melhor aproveitada e os laços de amizade relações carecem de serem estreitados entre as gerações. É por isso que a independência, bem como a solidariedade intergeracional são princípios importantes do envelhecimento (Thaty, 2017).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88), apresenta em seu caput no artigo 230, o qual erigiu o direito do idoso ao status de direito fundamental, que deve ser protegido pelo Estado, pela sociedade e pela família (Fernandes, 2009).

A OMS a partir de estudos de evidências recentes a respeito do envelhecimento concluiu que muitas percepções e suposições a respeito da pessoa idosa decorrem de estereótipos ultrapassados e recomenda mudanças profundas na maneira de formular políticas.

Nota-se que a sociedade contemporânea vem timidamente buscando aderir a uma nova concepção construída em torno da pessoa idosa, no entanto, ressalta-se que o idoso no contexto atual ainda tem sido alvo de posturas excludentes, o que expressa à urgência de iniciativas e ações que possam reverter e promover mudanças significativas nas concepções e atitudes para com as pessoas idosas, considerando a necessidade de minimizar esse viés social, provocando na comunidade em geral uma mudança de mentalidade e atitude em relação a velhice e as pessoas idosas (Serra, 2012).

Reis e Ceolim (2007), corrobora com estudos mencionados e afirma que o envelhecimento ainda é investido de valores negativos, tornando o velho, a velhice e o envelhecer algo indesejável e gerador de sofrimento. Enquanto a juventude é fortemente exaltada, a velhice é excluída e estigmatizada.

Nesse enfoque, Osório, Neto e Souza (2018) corrobora que as repercussões do processo de envelhecimento populacional devem ser analisadas de forma mais ampla e integrada. O que evidencia a importância cada vez maior das políticas públicas relativas à previdência e políticas voltadas para a esse público.

Entretanto, ressaltar-se que o aumento da longevidade acompanha a construção de sociedades de bem estar, favoráveis ao desenvolvimento humano sustentado na consolidação dos direitos humanos e sociais, ou seja, pode-se afirmar que o aumento da esperança de vida é um dos maiores êxitos (triumfos) da humanidade (OMS, 2005).

Reis e Ceolim (2007) enfatizam que a longevidade apesar de ser um triunfo da ciência, associada as várias melhorias, também trouxe muitos problemas de ordem estrutural e social nos países em desenvolvimento.

Fernandes (2009) ressalta que o Brasil é considerado um jovem país de cabelos brancos, pois a cada ano são incorporados aproximadamente 650 mil novos idosos à população brasileira, e essa nova realidade acarreta em uma procura por mais demandas em todos os setores da sociedade, em especial no que concerne à aplicação de políticas públicas eficazes a este público.

Face aos aspectos evidenciados por esta expansão exponencial do público idoso, tem-se como consequência de uma população mais envelhecida, sendo necessária a

manutenção da independência e da autonomia, as quais, devem ser iniciativas que carecem de incentivo e ampliação. Assim sendo, será possível assegurar mais qualidade de vida aos idosos, aumento da capacidade funcional e maior bem-estar a população idosa de brasileiros (Fernandes, 2009).

### **IDOSO ATIVO: breve abordagem**

O Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (OMS, 2002) destacou que este é o tempo de um novo paradigma, que considera os idosos como participantes ativos de uma sociedade integrada, sendo contribuintes ativos, e naturalmente beneficiários do desenvolvimento. Para tanto, deve-se garantir um nível de vida adequado às pessoas à medida que elas envelhecem, e simultaneamente reconhecendo e aproveitando as suas competências e experiências, e incentivando interações harmoniosas entre gerações (OMS, 2002).

No final dos anos 90, o termo “envelhecimento ativo” passou a ser adotado para expressar essa visão de que o envelhecimento deve ser um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (OMS, 2005).

Logo, a conceituação de envelhecimento ativo refere-se ao envelhecimento saudável como um processo contínuo de aprendizagem e realização pessoal, tendo como objetivo a autonomia e a independência dos idosos. Sendo um processo que envolve também o equilíbrio da interação entre as várias dimensões da vida do idoso: saúde física e mental, independência e autonomia nas atividades da vida diária, participação e apoio social, convívio e suporte familiar e autonomia econômica. Deste modo, o envelhecimento ativo surge como um modelo multidimensional, visto que engloba dimensões de ordem pessoal, social, econômica e comportamental que se relacionam simultaneamente com o meio envolvente (Campos, 2016).

O envelhecimento saudável assume uma conceituação mais ampla do que a ausência de doença, sendo considerado um processo de adaptação às mudanças que ocorrem ao longo da vida, o que permite aos idosos manterem seu bem estar físico, mental e social (Campino & Cyrillo, 2003).

Deste modo, envelhecer vem a ser uma fase vital de grandes possibilidades em busca de uma homeostase nos diversos aspectos que o idoso encontra-se inserido, sendo, o mesmo considerado uma pessoa capaz de realizar variadas atividades que o cerca. Neste viés, destaca-se o idoso como protagonista de suas escolhas e atividades a serem desenvolvidas, dando-lhe autonomia e independência. Portanto, redefinir o papel social do idoso, a expressão contemporânea usada é “terceira idade”, uma nova

construção social referida entre a vida adulta e a velhice. Esta terminologia é usada para designar um envelhecimento ativo e independente (Jardim et al., 2006).

### **Educação, Idosos e Sociedade Contemporânea**

Tempos atrás, a educação era vista e direcionada basicamente aos mais jovens, pois acreditava-se que o ser humano se desenvolveria inicialmente na infância, durante a fase adulta alcançaria o seu máximo de desenvolvimento e, na velhice, o desenvolvimento não mais ocorreria. Porém, hoje compreendemos que isso não é verídico pois, o ser humano se desenvolve ao longo da vida e, apesar das alterações ligadas ao envelhecimento, esta idade pode ser vivida com grandes avanços e conquistas. Ao mesmo tempo em que ser velho é novo na educação, o envelhecimento populacional e as mudanças rápidas do mundo contemporâneo tornam o avanço deste campo de estudo cada vez mais necessário (Osório et al., 2018).

Neste viés, um dos pilares norteadores para uma velhice com qualidade apresenta-se a esfera da educação, sendo esta, um direito garantido ao longo de toda a vida do ser humano, independente de idade e circunstâncias, passando a mesma a ser analisada uma atividade fundamental não só como formação inicial, mas também como formação continuada das pessoas idosas (Martins, Santos & Carolino, 2015).

Diante disto, a educação pode ser entendida como um processo permanente uma vez que acompanha o indivíduo ao longo de todas as suas fases da vida, sendo importante em todas elas. Ferreira (2013) destaca que o artifício educacional constitui um importante recurso na prevenção e detecção precoce de doenças, representando dimensões fundamentais à vida e tem um grande potencial de transformação da realidade devendo ser entendida como processos articulados, na qual é possível superar a lacuna existente entre os diversos autores envolvidos neste contexto, haja vista, que todos são seres que trazem consigo um potencial crítico, criativo, bem como são capazes de transformar a realidade.

Neste contexto se faz necessário refletir acerca dos benefícios das ações educativas para os idosos, pois estas se referem às atividades voltadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas. Assim, destaca-se o importante papel do processo formativo, pois utilizam atividades educativas como ferramenta para estimular tanto o autocuidado como a autoestima dos indivíduos, promovendo reflexões que modificam atitudes e condutas para manter indivíduos ativos (Machado, 2007).

Deste modo, embasado no direito das pessoas idosas, destacamos que as universidades voltadas para pessoas mais velhas surgiram com o intuito de propor a

idosos (60 anos ou mais de idade) a oportunidade de se ter uma melhor qualidade de vida no processo de envelhecimento (Bropp, 2018).

A educação para as pessoas em idade mais avançada, passa a ser mais do que uma simples ocupação dos tempos livres, sendo considerados momentos de aprendizagens de novos conhecimentos e de criação de laços de amizade que proporcionam uma diferente maneira de vivenciar o processo de envelhecimento sendo este mais saudável, ativo e participativo.

Neste enfoque, Kachar (2001) corrobora este pensamento, evidenciando um olhar sobre um novo prisma, em que a educação ao longo da vida é direito de todos, e neste contexto, podemos destacar seu posicionamento:

Uma escola voltada aos idosos é ensinar a repensar o pensamento, para criar grupos permeados por um sentimento de identidade e gerar vínculos, criar situações de aprendizagem para unidos ganharem força e coragem para reagirem aos estigmas da velhice (perdas, isolamento, incapacidade), para viverem um novo paradigma de velhice (ganhos, lutas, participação e autonomia), e desta forma estarem fortalecidos para sua inserção na família e em outros grupos sociais (Kachar, 2001, p. 24).

As universidades abertas intergeracionais é um tipo de modalidade que não vem a ser necessariamente uma graduação, mas, apresentam-se em sua maioria como um projeto de extensão, que visam orientar o idoso sobre temas diversificados e propicia experiências entre gerações. A qual, proporcionam aos idosos um despertar para o conhecimento esquecido e/ou perdido ou até mesmo que possibilitar novos interesses e aprendizagem. Estas relações intergeracionais como termo utilizado refere-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações (Serra, 2012).

Osório, Neto e Sousa (2018) corrobora e menciona que inserir os maduros dentro da universidade para uma formação gerontológica é fundamental para sua saúde mental e social. São práticas necessárias para fortalecer suas relações intergeracionais e evitarem conflitos. Enfatiza-se que a educação na maturidade encontra-se em plano secundário nas agendas públicas e científicas. Nesse sentido, as Universidades para idosos contemporiza o debate sobre a educação para os maduros.

Deste modo, constata-se que as Universidades Abertas Intergeracionais e/ou Universidades para Terceira Idade ou mesmo Universidades da Maturidade, denominações atribuídas a depender da localidade em que estão instaladas em nosso país, se propõem à integração dos universitários com os alunos de graduação, identificando o papel e a responsabilidade da universidade em relação às pessoas de terceira idade (UMA, 2017).

Nesta perspectiva, salienta-se que a finalidade das universidades intergeracionais é a promoção de atividades socioeducativas que oportunizem a formação continuada, inserção social e a qualidade de vida da população idosa por meio de ações educativas intergeracionais e eixo norteador as atividades gerontagógicas intergeracionais (Serra, 2012).

Para tanto, torna-se notório que a “Universidade” de modo global, parece ser, no momento, a mais adequada e capaz de estruturar para responder às necessidades específicas para pessoas idosas em várias dimensões. Entende-se, que o espaço destas universidades se tornou um ambiente intergeracional, pois acadêmicos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação realizam projetos de extensão e pesquisas (Osório et al., 2018).

Nesse sentido, segundo Serra (2012), ressignificar a velhice é reinventar, buscar entusiasmo e capacidade de recuperação, de uma redescoberta de si, dos outros e do mundo, que resultará em novas realizações e aquisições em busca da melhoria da autoestima e de atingir projetos frustrados ao longo da vida, em outras etapas, permitindo uma velhice bem-sucedida, o que também pode ser possível por meio da educação.

Carleto (2013) reforça que as relações intergeracionais leva em consideração o envelhecimento ativo, sendo, portanto, uma alternativa de promoção de saúde e fator essencial do processo de envelhecimento, resultando em sentimentos de satisfação, reconhecimento social e influenciando positivamente na qualidade de vida dos idosos, sendo as universidades uma porta de entrada para busca destes resultados.

### **Considerações finais**

Investigar a efetivação da participação de idosos no contexto educacional é um exercício complexo pelos inúmeros fatores que envolvem esse processo. Inicialmente a definição de envelhecimento ainda é um termo muito abrangente e que permeia muitos debates na sociedade, onde por vezes o idoso ainda é visto pela sociedade como um agente passivo e que agrega valores negativos. Entretanto, o propósito de nosso estudo foi compreender como se dá a conjunção educacional contemporâneo e a inserção de idosos nesse contexto.

Neste contexto, buscamos responder ao objetivo proposto no início deste estudo. Assim, pudemos constatar que o processo educacional internacional e nacional evoluíram muito, para tanto, ainda há muito a se fazer, a fim de garantir esse direito aos idosos em todo o mundo e em especial no Brasil. Ainda há muitos aspectos e espaços a serem

conquistados quando falamos do público idoso e, o acesso igualitário e gratuito a educação é um destes aspectos.

A necessidade de participação social de idosos em espaços educacionais se fazem essenciais para manter idosos cada vez mais ativos e autônomos. Há a necessidade de mais pesquisas sobre o processo educacional e a inserção de idosos, os quais devem ser pautados na realidade social. Em nosso estudo observou-se a necessidade de políticas públicas mais amplas, efetivas e integrais, direcionadas ao público idoso nesta área de abrangência, dando-lhes voz e os trazendo como protagonistas da narração de sua própria realidade.

Contudo, acredita-se que a valorização dos idosos e busca pela criação, implantação, efetivação de políticas públicas capazes de garantir direitos e participação de tais ações por este público deve ser cada vez mais incentivada por todos os setores da sociedade de modo geral. Identifica-se que há uma necessidade real no atual cenário educacional de que sejam continuadas as ações voltadas para a garantia do acesso à educação de qualidade, onde as opiniões dos idosos sejam valorizadas e que estes espaços sejam verdadeiros espaços de participação e na esteira de todos esses ganhos, espera-se tornar os idosos mais adeptos, autônomos e independentes.

## Referências

- Alcântara, A. O., Camarano, A. A., & Giacomim, K. C. (2016). *Política nacional do idoso: velhas e novas questões*. (p. 615), Rio de Janeiro: Ipea.
- Birman, J. (2015). Terceira idade, subjetivação e biopolítica. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. 22(4), 1267- 1282.
- Brasil. *Lei Nº 8.842 de 04 de Janeiro de 1994*. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Promulgada em 4 de janeiro de 1994. Brasília, DF: Ministério da Casa Civil.
- Bropp, C. (2018). *Pessoas com mais de 50 anos aprendem a lidar com celular em projeto de extensão de Terapia Ocupacional*. Universidade Federal do Paraná. Recuperado em 08 de setembro, 2018, de <http://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/pessoas-com-mais-de-50-anos-aprendem-a-lidar-com-celular-em-projeto-de-extensao-de-terapia-ocupacional/>.
- Campino, A. C. C., & Cyrilo, D. C. (2003). Situação de ocupação e renda. In M. L. Lebrão, Y. A. O., Duarte (Eds.). *O projeto SABE no município de São Paulo: Uma abordagem inicial*. (241-254), São Paulo, SP: Organização Pan – Americana de Saúde.
- Campos, A. C. V. (2016). Perfil do envelhecimento saudável de idosos brasileiros octogenários. *Revista Latino – Americana de Enfermagem*, 6(24), 2724.
- Carleto, D. G. S. (2013). *Relações intergeracionais de idosos mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação*. Dissertação de Mestrado em Ciências - Programa de Pós-Graduação Interunidades Bioengenharia, Universidade de São Paulo.
- Duarte, Y. A. O. (2001). *O processo de envelhecimento e a assistência ao idoso*. Manual de enfermagem. Recuperado em 30 de setembro, 2018, de [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4044050/mod\\_resource/content/1/ASSIS\\_T%20C3%8ANCIA%20BAO%20BIDOSO.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4044050/mod_resource/content/1/ASSIS_T%20C3%8ANCIA%20BAO%20BIDOSO.pdf).

- Envelhecer Direito (2017). *Universidade da Maturidade*. Recuperado em 08 de setembro, 2018, de <https://envelhecerdireito.wordpress.com/2017/06/02/uma-universidade-da-maturidade/>.
- Estatuto do Idoso. *Lei Nº 8.842 de 04 de Janeiro de 1994*. Recuperado em 31 de outubro, 2018, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm).
- Fernandes, R. V. C. (Org.). (2011). *Direito constitucional (Vol. 2)*, São Paulo, SP: Método.
- Ferreira, A. G. N. (2013). Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo Freire. *Revista de Enfermagem da UFPE Online*, 7(5), 398–405.
- Goldman, S. N. Envelhecimento e inclusão digital (2007). In E. V., Freitas, L. Py, F. A. X. Cançado, J. Doll, & M. L. Gorzoni (Eds.), *Tratado de geriatria e gerontologia* (2ª ed., 1466-1472). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2014). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese dos Indicadores da PNAD*. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2016). *Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população*. Recuperado em 12 de setembro, 2018, de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98579.pdf>.
- Jardim, V. C. F. S., Medeiros, B. F., & Brito, A. M. (2006). Um olhar sobre o processo de envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia*, 11(2), 25-34.
- Kachar, V. (2003). *Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades* (208). São Paulo: Cortez.
- Machado, M. F. A. S. (2007, 09 de maio). Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2(12), 335-342.
- Martins, K. D., Santos, E. F., & Carolino, L. N. (2015). Integração social da pessoa idosa: políticas públicas relacionadas e atuação do Cras de redenção-PA na inserção do idoso em programas de proteção social. *Revista Libertas*, 15(1).
- Medeiros, S. A. R.; Feijó, M. C. C. (2011, 30 de março). A sociedade histórica dos velhos e a conquista de direitos de cidadania. *Revista Kairós: Gerontologia*, 14(1), 109-123.
- Minayo, M. C. S., Coimbra JR., & Carlos E. A. (2002). Entre a liberdade a liberdade e a dependência: reflexões sobre o fenômeno social envelhecimento. In Minayo, Maria Cecília Souza, Coimbra Jr, Carlos E. A. (Orgs). *Antropologia, Saúde e Envelhecimento*, (p. 212). Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz.
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., & Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(3), pp. 507-519.
- Osório, N. B., Neto, L. S., Souza, J. M. (2018). A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na universidade da maturidade da universidade federal do Tocantins. *Revista Signos*, 39(1), 305-315.
- Reis, E. I. S., Priscileine O., & Ceoim, M. F. (2007). O significado atribuído a ser idoso por trabalhadores de instituições de longa permanência. *Rev Esc Enferm USP*, 41(1), 57-64.
- Santos, G. S., & Cianciarullo, T. I. (2009). Perfil sociodemográfico dos idosos de uma área de abrangência do Programa Saúde da Família do município de Guarulhos – SP. *Revista de Saúde Coletiva*, 6(33), 200–206.
- Serra, D. C. (2012). *Gerontagogia dialógica intergeracional para autoestima e inserção social de idosos*. Tese de Doutorado em Educação – Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
- Teixeira, I. C. A., & Néri, A. L. A (2006). A fragilidade no envelhecimento: fenômeno multidimensional multideterminado e evolutivo. In E. V., Freitas, L. PY, F. A. X.

- Cançado, J. Doll, & M. L. Gorzoni (Eds.), *Tratado de geriatria e gerontologia* (2ª Ed., pp. 1102-1108). Guanabara Koogan.
- Thaty, M. (2017). *Envelhecimento: o papel do idoso ativo na sociedade e no mercado de trabalho*. Câmara dos Deputados. Recuperado em 28 de outubro, 2018, de <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/reportagem-especial/528095-envelhecimento-o-papel-do-idoso-ativo-na-sociedade-e-no-mercado-de-trabalho-bloco-3.html>.
- Uchôa, E., Firmo, J. O. A, & Costa, M. F. F. L. (2002). Envelhecimento e Saúde: Experiência e construção cultural. In M. C. S. Minayo, C. Jr., & Carlos, E. A. (Org.), *Antropologia, Saúde e Envelhecimento*. 25-35. Editora Fiocruz.
- Veras, R. (2009). Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, 43(3), 548-554.

**ABSTRACT:**

The present study aimed to understand the contemporary educational context in the middle of the aging process. Using a research based on the literature review, collecting data in publications using descriptors in the following electronic databases: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and Scholar (Academic Google). From the studies analyzed, it was noted that the participation of the elderly in the educational process is presented in a timid manner, and governments of the various spheres and educational institutions should seek means capable of implementing the existing public policies that contemplate this public.

**KEYWORDS:** Old man; University education; Extension; Educational Process; Aging.

**RESUMEN:**

El presente estudio tuvo como objetivo comprender el contexto educativo contemporáneo en medio del proceso de envejecimiento. Utilizando una investigación basada en la revisión de la literatura, recolectando datos en publicaciones utilizando descriptores en las siguientes bases de datos electrónicas: LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud), SCIELO (Biblioteca Electrónica Científica en Línea) y Scholar (Google Scholar). A partir de los estudios analizados, se observó que la participación de las personas mayores en el proceso educativo se presenta de manera tímida, y los gobiernos de los distintos ámbitos e instituciones educativas deben buscar medios capaces de implementar las políticas públicas existentes que contemplan a este público.

**PALABRAS CLAVE:** Anciano; Enseñanza superior; Extensión; Proceso educativo; Envejecimiento.